Folha informativa 7/12

Comissão de Desenvolvimento Regional PCP-DORP

Inflação em Fevereiro atinge os 3,6 %

Agravando as já dificílimas condições de vida dos portugueses, a subida dos preços não pára. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), no mês de Fevereiro, os preços em Portugal sofreram uma variação, face ao mesmo mês de 2011, de 3,6%, sendo que a variação mensal se situou em 0,1%. A variação média dos últimos doze meses fixou-se em 3,7%.

Mas para se verificar de que forma a inflação ataca os mais desprotegidos, analisamos no quadro as variações de preços por classes. E verificamos que são as que se podem considerar como incluindo bens de primeira necessidade que se encontram no topo da lista. No quadro incluem-se, das 12 classes em que se subdivide o Índice de Preços no Consumidor do INE, as que tiveram um maior acréscimo homólogo em Fevereiro.

Inflação em Portugal (Fevereiro de 2012)

	Variação homóloga (%)
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	9,6
Transportes	5,1
Saúde	4,2
Restaurantes e hotéis	4,0
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	3,4
Total	**3,6**

Como é fácil concluir, para além da quebra de salários ou das prestações sociais, e do aumento do desemprego, temos aqui um factor, inflação, muitas vezes propositadamente esquecido, que ajuda a empurrar ainda mais para o fundo os que já se encontram a viver em dificuldades. Até porque a subida de preços é particularmente gravosa naquele conjunto de produtos que constituem o cabaz elementar de qualquer família.

Salários em Portugal sofrem queda recorde

Os custos horários da mão-de-obra em Portugal, segundo revela o Eurostat, sofreram um corte homólogo, no 4º trimestre de 2011, de 1,7%, em termos nominais. Em toda a União Europeia, apenas Portugal, Irlanda (também com -1,7%) e Eslovénia (-0,3%) apresentam desvalorizações nos seus salários.

Estes números que, repete-se, são em termos nominais e que comportam ainda maior agravamento se incluirmos os efeitos da inflação (ver desenvolvimento sobre a evolução da inflação em Portugal, no texto acima), reflectem de modo insofismável a degradação da vida dos trabalhadores portugueses, que teve forte agravamento no ano que findou e que continuará, enquanto as políticas recessivas não forem alteradas. No quadro, apresenta-se a evolução dos salários por sectores de actividade económica, sendo de salientar que a perda registada no sector terciário (-2,6%) é a maior da UE.

Se repararmos na evolução dos salários na UE27 (+2,7%) e na Zona Euro (+2,8%), ainda é mais notória a depreciação dos nossos salários face à média europeia

Variação homóloga dos custos de mão-de-obra em Portugal (4º. Trim. 2012)

	Variação homóloga (%)
Indústria	0,2
Construção	-3,9
Serviços	-2,6
Total	**-1,7**